

## **A ATUAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA DOCENTE E A ABORDAGEM DO LUGAR NA<sup>1</sup> EDUCAÇÃO DO CAMPO: a realidade do município de Agudo-RS**

**Marisa DAL'ONGARO**

Mestranda em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria

**Gerson Jonas SCHIRMER**

Doutorando em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria

**Ane Carine MEURER**

Profª Drª. do curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria

### **Resumo**

Este trabalho possui como objetivo refletir sobre a prática pedagógica em uma escola do campo e auxiliar futuros professores, orientando sobre como é o contexto de uma escola do campo e sua influência na aprendizagem. Organizou-se este trabalho com o intuito de qualificar ação pedagógica de forma que seja possível a construção de uma experiência que busca a união da teoria e da prática, mobilizando competências e habilidades na análise crítica das situações, usando como principal instrumento a reflexão. Para tanto, buscaram-se informações a respeito da Educação do Campo e seu contexto a partir do conceito de lugar, relacionando-o com a importância da atuação do professor. Esta pesquisa apresenta uma abordagem metodológica qualitativa e foram utilizados como instrumentos de pesquisa o levantamento bibliográfico, a observação e a aplicação de questionários e entrevistas aos sujeitos sociais envolvidos. Constatou-se que, apesar dos esforços por parte de alguns professores, a escola segue formando sujeitos sociais que não estabelecem uma verdadeira identidade com a escola e com a comunidade à qual a escola pertence.

**Palavras chaves:** Educação do Campo, Lugar, Contextualização do Ensino, Crítico-Reflexivo, Agudo-RS.

## **EL DESEMPEÑO DOCENTE CRÍTICO Y REFLEXIVO Y UN LUGAR DE ENFOQUE EN EL ÁMBITO DE LA EDUCACIÓN: la realidad de la ciudad de Agudo-RS**

### **Resumen**

Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre la práctica docente en un sector de la escuela y ayudar a los futuros profesores de orientación sobre cómo el contexto de un campo de la escuela y su influencia en el aprendizaje. Se organizó este trabajo, con el fin de calificar la acción pedagógica de manera que es posible construir una experiencia que busca la unión de la teoría y la práctica, la movilización de conocimientos y habilidades en el análisis crítico de situaciones utilizando como principal instrumento de reflexión. Por lo tanto, se buscó información sobre el campo de la educación y su contexto a partir del concepto de lugar, vinculándola a la importancia de la actuación del profesor. Esta investigación presenta un enfoque metodológico cualitativo donde fueron utilizados como instrumentos de investigación de la literatura, de observación y cuestionarios y entrevistas con los sujetos sociales involucrados. Se encontró que a pesar de los esfuerzos de algunos profesores, la escuela sigue formando sujetos sociales que no establecen una verdadera identidad con la escuela y la comunidad en la que pertenece la escuela.

**Palabras clave:** Educación Rural, ciudad contexto de la educación, -Crítico reflexivo, Agudos-RS.

## **THE CRITICAL REFLECTIVE TEACHER AND APPROACH OF PLACE IN THE FIELD OF EDUCATION: the reality of the city of Agudo-RS**

### **Abstract**

This work aims to reflect on teaching practice in a school field and help future teachers guidance on how the context of a school field and its influence on learning. Was organized this work, in order to qualify pedagogical action so that it is possible to build an experience that seeks union of theory and practice, mobilizing skills and skills in critical analysis of situations using as the main instrument reflection. Therefore, we sought information about the Countryside Education and its context from the concept of place, linking it to the importance of the teacher's performance. This research presents a qualitative methodological approach where they were used as research instruments the literature, observation and questionnaires and interviews with involved social subjects. It was found that despite efforts by some

---

<sup>1</sup>Este artigo é parte do resultado do trabalho de graduação defendido em 2014, intitulado "Conhecendo as séries iniciais da escola do campo Santo Antônio do município de Agudo-RS". Foi defendido no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria.

teachers, the school follows forming social subjects that do not establish a true identity with the school and the community in which the school belongs.

**Key words:** Countryside Education, town Context of Education, Critical-Reflective, Agudo-RS.

## **1. Introdução**

O estudo do espaço geográfico pressupõe uma série de conhecimentos e informações sobre o lugar, permitindo compreender como as sociedades, em diferentes momentos da história, buscaram superar seus problemas cotidianos de sobrevivência, transformando a natureza, criando novas formas de organização social, política e econômica e construindo paisagens urbanas e rurais. É importante promover situações nas quais os alunos percebam e compreendam a tecnologia em seu próprio cotidiano, por meio da observação e da comparação da presença dela em seu meio familiar e em seu dia-a-dia, de forma geral.

A partir do momento que há uma reflexão sobre a prática docente, o educador desenvolve-se tanto no aspecto pessoal quanto intelectual, sendo necessário que, antes de tudo, conheça a si mesmo e compreenda suas ações para, efetivamente, refletir sobre sua prática. Percebe-se que é necessária uma reflexão coletiva desenvolvida através de um processo aberto e contínuo de discussões que abranja toda a escola. Isso se dá analisando como está o desenvolvimento de suas ações, quais os seus objetivos, o que tem favorecido o processo de ensino-aprendizagem (assim como o que tem prejudicado), o que precisa ser revisto ou que alterações são necessárias.

Alguns educadores que lecionam no campo estão muito enraizados na cultura da cidade, onde a maioria costuma viver. No campo, é preciso que se oportunize um ensino relacionado com as atividades que as crianças vivenciam no cotidiano. Assim, busca-se uma escola com os ideais que se assemelham com a “Escola Plural”:

Tenho sido perguntado por que o nome Escola Plural. A escolha do nome tenta incorporar a procura pedagógica de uma docência aberta à pluralidade de saberes e de aprendizagens, à pluralidade de dimensões do desenvolvimento humano, da formação dos educandos e dos educadores (ARROYO, 2002, p.71).

Um dos eixos dessa Escola Plural era a sensibilidade em relação à totalidade da formação humana, que buscava uma abertura acerca dos conteúdos da docência. Entende-se que o educador não deve restringir-se apenas à sua área de formação, mas deve atuar correlacionando as diferentes realidades dos educandos refletidas em sua cultura. Arroyo desenvolve então uma crítica em relação a esse sistema escolar que tem perdido sua pluralidade de funções sócio-culturais.

Essa crítica é fortalecida com a lei nº 9394/96 que tem como contribuição a incorporação de uma concepção ampliada da educação, destacando em seu 1º artigo que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB 9394/96; BRASIL, 2010).

Considerando que a finalidade da educação é desenvolver a plenitude do educando, torna-se papel do educador ampliar as dimensões de seu ensino, de forma que seja possível englobar os saberes do campo e a construção de identidade. A partir disso, Piaget (1967 in Ribas, 2014), escreve que os aspectos responsáveis pelo desenvolvimento da criança são as dificuldades e os desafios propostos.

Nesse sentido, esta pesquisa possui como objetivo discutir a atuação docente na escola do campo e o conhecimento dos docentes destes sobre a Educação do Campo, bem como os subsídios teórico e prático para qualificar a formação dos professores para este meio de atuação, diante da descontextualização na implementação das escolas-núcleo no município de Agudo-RS, figura 1.

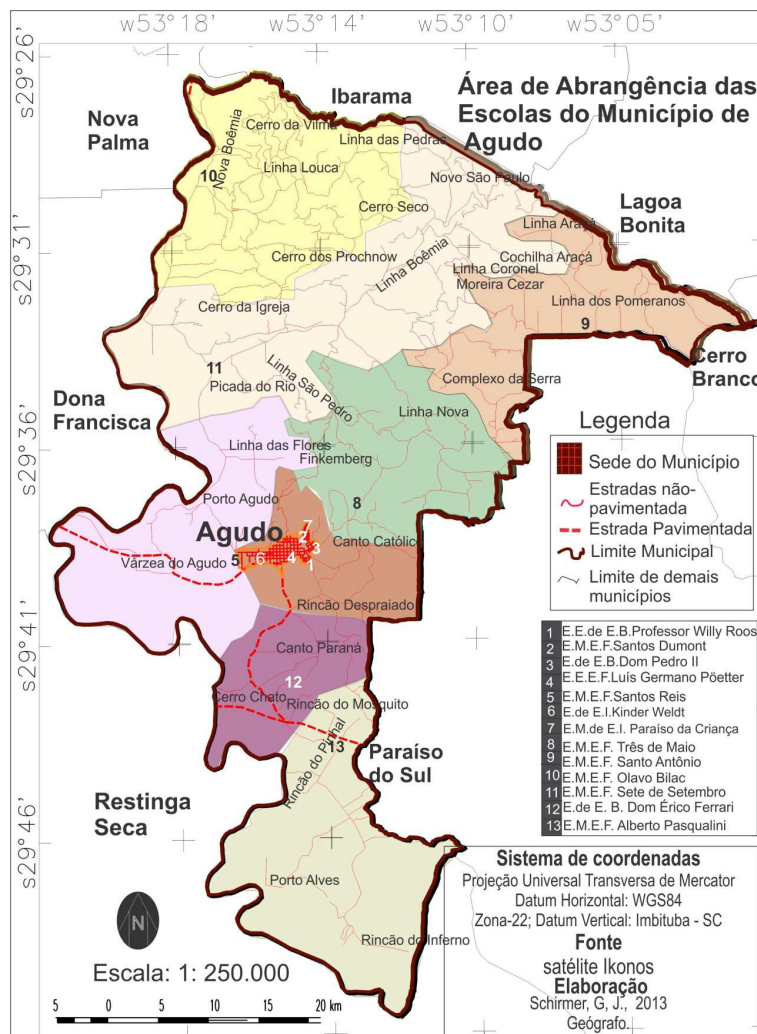


FIGURA 1: Localização das escolas do município de Agudo

Com esta investigação, foi possível produzir, por parte da secretaria do município, informações úteis para a elaboração de políticas educacionais que sejam capazes de favorecer o ensino-aprendizagem dos educandos das escolas do campo. Nesse aspecto, de acordo com Wizniewski (2010), o papel dos educadores do campo é possibilitar dinâmicas pedagógicas que resgatem a cultura e o significado de se viver no campo com dignidade e de forma sustentável. Outrossim, esta atuação só é bem sucedida com abordagem do lugar onde o educando vive.

## **2. Procedimentos Metodológicos**

Primeiramente, buscaram-se bibliografias sobre Educação do Campo, sobre o município de Agudo e sobre o conceito de lugar. Entrou-se em contato com a escola para que se pudesse entrevistar os professores das séries iniciais e buscou-se conhecer a comunidade na qual a escola está inserida.

O levantamento bibliográfico acompanhou as várias etapas de desenvolvimento do trabalho, sendo realizado através da consulta, da leitura e da seleção de uma série de bibliografias relacionadas à temática. Também foram consultados trabalhos específicos sobre a área de estudo. Pesquisas complementares, direcionadas ao entendimento de cada procedimento executado durante os levantamentos, foram efetuadas no decorrer de cada etapa até a finalização da pesquisa.

Para se atingir o objetivo geral deste estudo, foi necessário observar *in loco* as características da realidade de ensino de uma escola do campo. Nesse sentido, de acordo com Macedo (2006), a observação de campo é mais que uma etapa preparatória: ela se constitui em um contato com a realidade e o dinamismo da realidade estabelece o pensamento crítico independente. No caso de pesquisas qualitativas, as observações de campo, segundo Macedo (2006), realizam uma verdadeira “garimpagem” de ações, realizações e sentidos.

Nas entrevistas realizadas com os professores, buscou-se abordar a origem dos professores, urbana ou campesina e observar se em suas aulas levavam atividades que envolvessem o lugar vivido dos educandos ou apenas utilizavam livros didáticos. O contato com os educadores da rede municipal que atuam na escola foi realizado com o intuito de melhorar a relação afetiva em sala de aula entre educando e educador, investigando quais os temas que merecem mais destaque e qual a melhor forma de tratá-los, visando a reforçar que educadores recorram a exemplos cotidianos e locais com o intuito de melhor explicarem os mais variados conteúdos de sala de aula.

A pesquisa em questão buscou caracterizar a forma de ensino utilizada neste contexto, destacando as dificuldades e facilidades que os educadores têm para desenvolver aulas que envolvam o cotidiano dos educandos.

### **3. Caracterização da Rede de Ensino do Município**

A história da formação da Rede de Ensino do município de Agudo tem início com a chegada dos imigrantes alemães. De acordo com Schirmer (et al, 2014), não havia recursos públicos, mas as comunidades organizavam-se para oportunizar o estudo aos filhos, reconhecendo a educação como maior herança deixada pelos pais, tendo sido este ideal trazido da Europa. Naquela época, segundo relatos de pessoas mais velhas, escolhiam-se, dentre os indivíduos da comunidade, aquelas pessoas que possuíam mais conhecimento para se tornarem professores, sendo as aulas ministradas em dialeto alemão, o que prevaleceu até a era Vargas, quando o dialeto foi reprimido na região em virtude da 2ª Guerra Mundial.

As primeiras escolas foram construídas com ajuda da comunidade interessada. A partir da institucionalização da maioria das escolas, juntamente com o apoio do governo do Estado, foram construídas diversas escolas entre as décadas de 60 e 70: as chamadas “brizoletas”. As “brizoletas” eram escolas com pequeno número de alunos e de recursos, localizadas sempre próximas a áreas com maior número de população no meio rural.

Com a política nacional brasileira de ampliar o ensino fundamental, anunciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, tornando obrigatória a matrícula para crianças a partir dos 6 anos, bem como a qualificação dos profissionais da educação com ensino superior, os municípios brasileiros foram forçados a nuclearizar as escolas para qualificar as estruturas físicas e a disponibilidade de professores. Atualmente, com um novo documento que ajusta a Lei nº 9.394 à Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, torna-se obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade.

A partir de 2000, objetivou-se o fechamento de escolas, dando início à criação de escolas-núcleo com maior número de alunos, professores e com melhores condições educacionais. Nessa ótica, Agudo tem buscado, através das “escolas-núcleo”, concentrar maior número de alunos em determinadas escolas de uma região do município, buscando diminuir as diferenças nas práticas de ensino das escolas de Agudo. Em 2014, o município contava com 8 escolas municipais, 3 escolas estaduais e 2 escolas particulares, atendendo cerca de 3.209 alunos. O município de Agudo possui 6 escolas localizadas no campo e 7 na cidade. Porém, apenas 1 escola localizada no campo, a Escola

Dom Érico Ferrari, apresenta ensino médio, fazendo com que seja necessário que os educandos das demais escolas localizadas no campo se desloquem para a área urbana a fim de cursar o ensino médio na Escola Willy Roos. No quadro a seguir há o número de alunos e as instituições de ensino localizadas no município de Agudo:

**QUADRO1:** Relação de alunos por escolas

Escolas Municipais	Nº de Alunos/2014		
	Ed. Infantil	Ens. Fundamental	Total
EMEF Alberto Pasqualini	35	116	151
EMEF Santos Reis	88	339	427
EMEF Santos Dumont	54	248	302
EMEF 7 de Setembro	29	174	203
EMEF Olavo Bilac	40	244	284
EMEF Três de Maio	24	173	197
EMEF Santo Antônio	28	125	153
EMEI Paraíso da Criança	85		85
<b>Escolas Particulares</b>			
EEF Kinderwelt	45	-	45
E Dom Pedro II	53	30	83
<b>Total</b>			<b>1.930</b>

Escolas Estaduais	Nº de Alunos/2014				
	Ed. Infantil	Ens. Fundamental	Ens. Médio	EJA	Total
EEEB Willy Roos	-	260	487	103	850
EEEF Luiz Germano Pöetter	-	149		EF-71	220
EEEB Dom Érico Ferrari	-	91	96	EF-22	213
<b>Total</b>					<b>1.279</b>

**Fonte:** Prefeitura municipal de Agudo

O município de Agudo tem alguns casos de crianças que chegam à escola sabendo falar somente o dialeto local, originado pelos primeiros imigrantes alemães. A escola em que se tem mais casos é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio (figura 2), situada na localidade de Linha dos Pomeranos.



**FIGURA 2:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio.  
Fonte: Trabalho de campo.

Esta escola localiza-se a 32 km da sede do município, sendo a distância um dos principais motivos para a manutenção da cultura local e de seus saberes históricos. Contudo, essa distância também se torna um obstáculo, pois dificulta o acesso a necessidades básicas como saúde, transporte, comunicação e comércio. Assim, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio é um exemplo concreto da necessidade do professor ter conhecimento sobre o lugar onde vivem os seus educandos, assim como dever abordar os conhecimentos de sala de aula, sempre relacionando com o lugar em que seus alunos vivem.

#### **4. O Desafio de Planejar e Refletir Sobre a Prática**

Acredita-se que o processo de alfabetização deveria ocorrer a partir de “movimentos amplos”, ou seja, o processo de entender o passado para compreender o presente e planejar o futuro. Somente através desse movimento, passa-se a participar política e pedagogicamente da comunidade e, conseqüentemente, da escola. O projeto de educação não inicia nem acaba na escolarização. Nesse sentido:

Nos primeiros anos de escolarização deve-se trabalhar a valorização do espaço e tempo vivenciados pelo aluno. Não menos importantes a construção das noções temporais quantificação e representação das categorias do passado, presente e futuro e caracterização de épocas. Sem impor limites, de espaço e tempo, é importante estudar movimentos amplos. (CASTROGIOVANNI, 2008).

É fundamental que o educador/ pedagogo/alfabetizador produza esse movimento que é do educador consigo mesmo, com os demais educadores, com a comunidade, com os educandos, com o lugar e com o espaço, produzindo novos saberes a partir dessas trocas. Isso poderá gerar uma emancipação e uma perspectiva crítica e responsável de encaminhar a ação pedagógica.

O lúdico é uma estratégia essencial, principalmente em uma escola do campo, onde há turmas multisseriadas, o que torna o processo de cativar o educando muito mais desafiante. Esse desafio existe devido às diferenças entre as crianças da turma em questões relativas à idade, aos níveis de conhecimento, às necessidades e aos interesses, acarretando no fato de que estas crianças não podem ser tratadas de forma homogênea. Assim, acerca do educador:

[...]muitas são as angústias dos professores que trabalham nas escolas do campo, pois no momento de estarem planejando suas atividades para contemplar os múltiplos saberes e ritmos diferenciados das turmas, muitas vezes classes multisseriadas, estas exigem um cuidado no processo de elaboração para atender as especificidades das crianças e da relação escola-comunidade (RIBAS, 2014, p.30).

Dessa maneira, o planejamento é mais um desafio para esses educadores, pois além de atender as especificidades das crianças, necessita também de constantes avaliações orientadas pelas reflexões diárias, a fim de tornar o ensino contextualizado. Outros desafios seriam o isolamento e a falta de formação para lidar com essa realidade, fazendo com que sua atuação seja mecânica (apenas transferência de conteúdo) e crie uma reprodução de um ensino urbano.

É compreensível que existam conteúdos da matriz curricular que precisem ser trabalhados, mas quando estamos apresentando esses conteúdos, podemos relacioná-los com exemplos vividos pelas crianças do campo, tornando assim a aprendizagem mais significativa. Ainda é importante salientar que os educadores precisam pensar como articularão os conteúdos (direitos dos educandos) à sua realidade. Quando o educador respeita a individualidade de cada educando, levando em consideração o sujeito e sua história de vida, tem-se como consequência um melhor resultado na aquisição do conhecimento através da aprendizagem.

Na perspectiva construtivista de Piaget, a capacidade das crianças compreenderem um tema não depende apenas da idade da criança ou da amplitude do tema, mas do método utilizado pelo educador para incentivar a criança na busca do saber. Quando se reflete sobre determinadas situações, são construídos saberes que possuem a finalidade de melhorar o desenvolvimento da criança. Acredita-se que a reflexão crítica necessita de um momento tranquilo e que o mais indicado seria no conforto de casa, após o trabalho, uma vez que no momento da observação nem sempre se



tema tranquilidade necessária para aprofundar as reflexões e ligá-las ao conhecimento profissional que se adquire na formação sobre determinados atos observados em algumas crianças.

“(...) a necessidade de reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias na prática de ensino, em que o professor é ajudado a compreender seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre a sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, internalizando também novos instrumentos de ação” (LIBÂNEO, 2002, p. 70).

A reflexão também possibilita a criação de novas atividades que surgem do interesse da turma ou de uma necessidade observada na turma durante a aplicação da atividade. A atividade não é colocar uma criança sentada e pedir para que ela copie temas do quadro, mas o contrário: a atividade é um momento de interação entre as crianças e este momento precisa ser prazeroso, sem tempo de duração estipulado e tendo a figura do professor como sujeito mediador que orienta, observa e, quando necessário, participa.

[...] a cada momento há ocorrência de novos eventos, reconfigurando-se a rede de significações, com novos papéis ou posições sendo atribuídos/assumidos pela pessoa em interação, [...] com emergência de novas emoções e significações (ROSSETI-FERREIRA, 2004, p. 17).

O educador, quando planeja suas atividades, deve levar em consideração a escola em que trabalha, a comunidade à qual a escola pertence e, por fim, as particularidades e diferenças de cada criança, como um conhecimento a ser estimulado. A escola deve se adequar à criança e esta não deve ser modificada ou colocada em um quadrado de vidro em que todas devem ser iguais.

#### **4.1. O papel do educador na construção da aprendizagem**

Na educação é importante ter consciência de que tipo de cidadão se pretende construir e localizar a criança dentro da sociedade à qual ela pertence, de modo que possa entender a estrutura político-produtiva do lugar. Esta sociedade deve ser entendida pelo educando, desde as séries iniciais em sua totalidade, onde:

[...] totalidade mundo no ensino de Geografia pode ser entendida como a escala explicativa para uma situação geográfica e/ou evento geográfico. Em outras palavras, encontrar as relações estabelecidas nas diferentes escalas, capazes de dar explicação a uma situação geográfica materializada no lugar. (STRAFONI, 2002, pág. 95).

A apresentação dos aspectos sociais e ambientais da localidade e do município são um excelente laboratório para a inserção do educando no cotidiano escolar. Para entender como o espaço é produzido, como as pessoas vivem e trabalham, basta dar uma volta pelo entorno da escola com olhos atentos às manifestações e às materializações, ao existente e suas significações. A escola do campo é uma escola que está inserida na realidade da comunidade à qual pertence, que fortalece o povo que é sujeito social, possuindo sua própria história, sua cultura, mobilizando uma atuação em prol da luta de um coletivo. Apesar disso:

Sair do campo para estudar, ou estudar para sair do campo não é uma realidade inevitável, assim como não são imutáveis as características marcadamente alheias à cultura do campo (CALDART,2001, p.44).

O ambiente da escola do campo é um lugar onde deve-se conhecer, problematizar, criticar e valorizar os conhecimentos próprios da agricultura, além dos conteúdos de uma formação que integra a qualificação social e profissional. Nesse sentido Caldart acredita que:

O aprendizado da paciência de semear e colher no tempo certo, o exercício da persistência diante dos entraves das intempéries e dos que se julgam senhores do tempo. Mas não fará isso apenas com discurso; terá que se desafiar e envolver os educandos e as educadoras em atividades diretamente ligadas a terra (CALDART, 2001, p. 35).

É através do trabalho ligado à terra que os educandos passam a entender como é o processo de plantio e desenvolvem valores, como a paciência, a esperança e a persistência, que são necessários para esse processo. A partir disso, também valorizam-se mais as pessoas que sobrevivem da lida com a terra. Nesse sentido, há uma humanização através do trabalho e, dessa forma, a humanização invade também a escola e aprimora-se nas relações sociais, nos erros e no enfrentamento de dificuldades. O educador da escola do campo deve compreender que:

A Educação do Campo significa a resistência política e cultural do campesinato frente ao avanço do agronegócio no campo. A consolidação das experiências de Educação do Campo demonstram a territorialização da luta dos movimentos socioterritoriais camponeses, bem como a conquista de territórios não capitalistas por parte dos camponeses. (CAMACHO, 2013, p. 207).

Com isso, tem-se a construção de uma formação que prepara as crianças para serem críticas e autônomas e que as ensina a respeitar as regras e os direitos tanto dos colegas, quanto das demais pessoas que as rodeiam. Para isso, é necessária uma construção de uma rotina. Nesse sentido:

Somos um ser de escolhas permanentes e delas depende o rumo de nossa vida e do processo histórico em que estamos inseridos. E as escolhas nem são apenas individuais nem podem ser apenas de um coletivo. Cada escolha é feita pela pessoa, movida por valores que são uma construção coletiva (CALDART, 2001, p. 37).

Assim como a tomada de escolhas é necessária, assumir a responsabilidade por elas passa a ser um desafio. É necessário trabalharmos os valores humanos, pois eles possibilitam a coletividade e permitem que as pessoas tenham dignidade. Todavia, tais valores precisam se transformar em ações. Dessa maneira:

Quando os educadores se assumem como trabalhadores do humano, formadores de sujeitos, muito mais que apenas professores de conteúdo de alguma disciplina, compreendem a importância de discutir sobre suas opções pedagógicas e sobre que ser humano estão ajudando a produzir e cultivar (CALDART, 2001, p. 50).

Acredita-se que trabalhar os valores culturais e humanos é essencial; porém, isso não basta: é preciso que o educando busque conhecer a si mesmo e se desenvolver com sua identidade, tornando possível uma realização pessoal. Para Vidor (2014), educar é alimentar para a vida, conduzir o ser humano para que ele possa se conduzir-se de forma adequada. De acordo com esses conceitos, a pedagogia constrói novos sujeitos sociais e conduz a formação humana.

Para Benjamin (2001), a principal característica do ser humano, em oposição a todas as outras espécies, é exatamente a sua capacidade de imaginar o futuro e agir para construí-lo. Nesse aspecto destaca-se que:

A criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala a sua volta, e que, tratando de compreendê-la, formular hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática (que não é simples cópia deformada do modelo do adulto, mas sim criação original) FERREIRO & TEBEROSKY (1989).

Apesar de que não cabe ao professor escolher quem serão seus futuros alunos, quando há comprometimento com a profissão, sabe-se que durante a sua carreira encontrará todo o tipo de aluno e cabe a esse professor se atualizar e estudar para que a sua metodologia seja a mais próxima possível da realidade do aluno. Assim:

Refere-se aos professores justificando que eles não recebem uma formação adequada para lidar com a realidade do campesinato, por isso seu desinteresse em estabelecer relações com as comunidades, quando encaminhados a trabalhar nas áreas rurais. Ele registra que os programas de alfabetização – as esporádicas

campanhas nacionais de que temos conhecimento – pouca relação têm com a escola rural. Outra característica identificada na educação rural pelo mesmo autor é a sua desvinculação da comunidade dos trabalhadores rurais que enviam seus filhos à escola (PINTO 1981, in CALDART, 2012, p. 296).

A partir desse pressuposto, considera-se que é impossível relacionar o conteúdo com a realidade da criança se não se conhece que realidade é essa. Acaba-se construindo um ensino baseado no ruralismo pedagógico, em que a aprendizagem tem como base a realidade do educador que, na maioria dos casos, advém do meio urbano. Logo, o educador que não conhece o cotidiano da família e da comunidade em que o aluno está inserido, precisa conhecê-lo, percorrer os arredores da escola e conversar com as pessoas que ali vivem, a fim de entender como são os seus costumes, os seus princípios e os seus meios de sobrevivência.

A pesquisa do que chamava universo vocabular nos dava assim as palavras do Povo, grávidas de mundo. Elas nos vinham através da leitura do mundo que os grupos populares faziam. Depois, voltavam a eles, inseridas no que chamava e chamo de codificações, que são representações da realidade (FREIRE, 1989, p.13).

Após essa inserção na realidade dos educandos, é possível questionar-se sobre quem ele é, o que ele quer, qual sua real necessidade e qual método deve ser utilizado para dialogar com ele e, desta forma, construir o conhecimento juntos. Quando essa reflexão não acontece, tem-se como consequência um educador que dialoga sozinho e que se desestimula por não encontrar resultados na sua prática.

Outra característica de um professor crítico-reflexivo é sua postura humana que o permite errar e assumir o erro, dando assim oportunidade ao educando de errar e assumir que não sabe ou não entendeu o conteúdo. Uma postura humana também é a que permite sugestões ou críticas acerca de seu trabalho, a fim de repensar e melhorar sua prática.

#### **4.2. A abordagem do lugar no processo de ensino-aprendizagem**

Estudar o lugar facilita a atuação pedagógica para o educador, pois o educando se identifica com o tema, sente-se instigado e assim tem mais interesse em participar e dialogar com o educador e seus colegas. Entende-se que a troca de experiências entre os saberes cotidianos dos educandos e o saber do educador são fundamentais para compreender o espaço.

A compreensão do lugar onde os educandos vivem e onde ocorrem as suas mútuas trocas de relações com a sociedade poderá auxiliar os professores a entenderem o que ocorre nesse espaço.

Acredita-se que é importante estudar o lugar, porque, além de tornar o conteúdo mais significativo, também contextualiza a aprendizagem, facilitando o processo ensino-aprendizagem dos educandos, fazendo com que eles valorizem o lugar onde vivem e tenham a oportunidade de escolher se realmente querem continuar no campo. Porém, isso deve ser feito com informações que possibilitem a realização desta escolha por parte dos educandos de forma consciente, e não apenas motivados por uma imposição da escola urbana, como sendo a melhor, a modelar ou a única possibilidade visível.

Callai (1999, p. 76), resgata que o estudo do lugar, comumente chamado de estudo do meio, só será consistente se estabelecermos estas ligações com outros níveis espaciais. É o lugar onde vivemos que nos oportuniza as bases concretas para encaminharmos a compreensão das relações sociais, do acesso ao espaço para viver e das condições para tanto. Para Freire (1987), educação contemporânea não visa mais a formar alunos que tenham apenas a capacidade de decorar e memorizar conteúdos, como seres a par do mundo em que vivem: a educação caminha com o intuito de formar cidadãos, formar indivíduos que tenham capacidade de agir positivamente na sociedade, pensando e agindo de forma crítica.

Ainda, estudar o lugar, significa conhecer a realidade em que o educando vive, identificar o que existe, quais os processos que são desencadeados e como se materializa a vida do conjunto da sociedade no espaço concreto que se vislumbra. Olhar o lugar e entender o que acontece exige, necessariamente, que o educando consiga interagir com esta realidade do lugar, aprendendo a teorizar. No que diz respeito a compreensão do lugar:

Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar, e assim, a procurar entender o que ali acontece. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido isoladamente. O espaço em que vivemos é o resultado da história de nossas vidas. Ao mesmo tempo em que ele é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades. (CALLAI, 2005, p.36).

Partindo desses pressupostos, deve-se destacar que o lugar onde a escola situa-se também pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem, pois a escola é reflexo da comunidade em que está inserida. Estudar o contexto em que o educando vive é imprescindível para que haja um bom aprendizado. No entanto, faz-se necessário que este educando também conheça outras realidades, sem ser afastado de seu espaço vivenciado, pois nos últimos anos tem ocorrido um enorme avanço tecnológico. Esses avanços acabam por gerar novos arranjos sociais que surtem

efeitos no modo de interação do homem com o meio natural, pois tem-se a introdução de maquinários mais sofisticados, novas técnicas agrícolas com utilização de agrotóxicos, entre outros.

De acordo com Rua (2000), ocorre uma urbanização do campo através de todas as manifestações do urbano, que vão desde a melhoria da infraestrutura e meios de comunicação, até as formas de lazer. Assim, percebe-se que o campo não é mais em sua totalidade agrícola, mas adquire novas atividades e opções de renda não-agrícolas. Não se pode mais diferenciar estes espaços como no passado, por atividade distinta, pois na atualidade ambos os espaços desenvolvem atividades comuns.

As alterações ambientais, decorrentes dessa relação histórica “sociedade-natureza”, têm gerado intensas discussões em todos os segmentos da sociedade. Porém, na busca de homogeneização da educação na escola do campo, coloca-se a cultura urbana sendo aceita como o modelo a ser vivido, seja pelo modo de falar, de se vestir e de consumir. Com isto, tem-se um significativo aumento de ideologias e supervalorização do urbano pela escola do campo e pelas pessoas que ali vivem. Além disso, há uma perda de valores e conhecimentos culturais locais, como por exemplo, traços lingüísticos que identificam determinadas comunidades, conhecimentos de antepassados em relação à maneira de lidar com a natureza harmonicamente, o que culmina na formação de cidadãos completamente afastados de seu próprio cotidiano.

Nidelcoff (1989) acrescenta que o papel do professor, juntamente com seus educandos, é ver e compreender a realidade local para, posteriormente, poder expressar essa realidade, descobrindo-a e, principalmente, dando aos educandos os instrumentos necessários para que possam analisar criticamente a realidade a que estão condicionados e, sobre ela, promover ações. Nesse processo de conhecimento e análise do lugar, o processo de alfabetização e o descobrimento do novo são elementos importantes na vida e de uma criança.

A Educação do Campo foi historicamente caracterizada como um espaço de precariedade e de descaso, especialmente pela falta de apoio das instituições governamentais e pela ausência de políticas públicas para a população rural. De acordo com Moura (2009, p. 54), “a educação no meio rural, sempre esteve atrelada ao sistema de produção capitalista, que tinha no latifúndio as suas bases. O camponês para trabalhar a terra não necessitava saber ler”. Os problemas enfrentados pela educação não se encontram apenas no campo. Todavia, é aí que a situação permanece mais crítica, pois até então não se levava em consideração a realidade socioeconômica e ambiental onde cada escola do campo está inserida.

Ao buscar idealizar uma educação a partir do campo e para o campo, é necessário, antes de qualquer coisa, analisar e revisar conceitos adotados pelo senso comum. É necessário desconstruir preconceitos há muito tempo existentes e entranhados na sociedade, afim de promover uma

minimização das desigualdades educacionais entre o campo e a cidade. O campo e a cidade possuem formas de vivência diferentes, cada uma de acordo com seu ambiente, com a finalidade de promover o respeito e a valorização ambos os espaços. Campo e cidade, com suas peculiaridades, precisam da aplicação de práticas pedagógicas diferenciadas, levando em consideração o cotidiano vivido por cada um.

## **5. Considerações Finais**

Um professor crítico-reflexivo do campo procura relacionar o ensino com os saberes do campo. Nesse sentido, ele inicialmente planeja a sua aula e, em seguida, se questiona acerca de como esse conteúdo está presente no campo e, conseqüentemente, na vida dessa criança. Para uma educação significativa, é necessário que o educador realize uma reflexão coletiva desenvolvida através de um processo aberto e contínuo de discussões que abranja toda a escola, analisando como está o desenvolvimento de suas ações, quais os seus objetivos, o que tem favorecido o processo de ensino-aprendizagem, o que tem prejudicado, o que precisa ser revisto ou que alterações são necessárias.

Assim, para que se tenha a formação de cidadãos críticos e responsáveis no campo, empenhados numa real transformação social, acredita-se ser necessária uma reflexão cotidiana acerca de qual é a realidade das crianças que frequentam a escola do campo e como é possível contextualizar os conteúdos de acordo com essa realidade. Dessa maneira, teremos educandos mais interessados em aprender e professores mais motivados em sua atuação, uma vez que percebem que o ensino realmente pode acrescentar na vida desses educandos. Acredita-se que o papel do educador não é o de dar as respostas, mas motivar os educandos para que eles busquem as respostas para suas inquietações.

Dessa forma, é importante a busca insaciável por superação, o que só se dá de maneira satisfatória através da reflexão-ação-reflexão. O educador é uma junção de saberes pedagógicos adquiridos durante sua formação, de experiências da sua prática e formação continuada, que vão se acumulando e se renovando através de reflexões ao longo da sua carreira profissional.

## **Referências**

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BENJAMIN, C.; CALDART, R. S.; **Projeto Popular e Escolas do Campo**. Brasília-DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 2000. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, 2ª Edição: setembro 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF, 2010.

CALLAI, H. C. A Geografia no Ensino Médio. *In: Terra Livre - As Transformações do Mundo da Educação - Geografia, Ensino e Responsabilidade Social*. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, (14): p. 56-89, jan./jul. 1999.

\_\_\_\_\_. **Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino Fundamental**. São Paulo: Cad.Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CALDART, R. S. **A Escola do Campo em Movimento**. In: BENJAMIN, C.; CALDART, R. S.; Projeto Popular e Escolas do Campo. Brasília-DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 2000. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, 2ª Edição: setembro 2001.

CAMACHO, R. S. A educação do campo, as disputas territoriais e o prônera: o estudo de caso do cegeo. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária, p.207-220, 2013.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Apreensão e compreensão do espaço geográfico**. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Org. *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 6ª edição. Porto Alegre: Medição, p. 13-83, 2008.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1989.

FREIRE. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**/ Paulo Freire. 23 ed. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

LIBÂNEO, J. C. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?**. São Paulo, Cortez Editora, 2002.

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa-formação**. Coleção Pesquisa n. 15, Brasília: Líber Livro, 2006.

MOURA, E. A. de. **Lugar, saber social e educação no campo: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS**. 2009. 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

NIDELCOFF, M. T. **A escola e a compreensão da realidade**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989, 16 ed.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. In: RIBAS, J. R. *O Caderno de Educação do Campo: Possibilidade de Reflexão sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*. Santa Maria-RS, 2014, 34p.

PINTO, J. B. **A educação de adultos e o desenvolvimento rural**. In: CALDART, R. S. (org.). *Dicionário da Educação do Campo*. RJ, SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

RIBAS, J. R. **O Caderno de Educação do Campo: Possibilidade de Reflexão sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Santa Maria-RS, 2014, 34p.



ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K.S.; SILVA, A. P. S. **Rede de significações: alguns conceitos básicos.** In: ROSSETTI-FERREIRA et al. (orgs.) Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RUA, João. **A urbanização rural ou novas ruralidades? Uma contribuição geográfica para o debate.** In: Encontro Nacional de Geografia Agrária, 15, anais, v.1,Goiania, P.418-421, 2000.

SCHIRMER, G. J.;SILVA, R. D. C.; BECKER, S. I.**Livro escolar do Município de Agudo – Agudo : [s. n.], 88 p. : il, 2014.**

STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Revista Terra Livre**, São Paulo, ano18, v. 1, n.18, p.95-114, jan./jun. 2002.

WIZNIEWSKI,C.F. **A contribuição da Geografia na construção da educação do campo.** Experiências e diálogos em educação do campo. Fortaleza:Edições UFC, 129p, 2010.

VIDOR, A.; BARBIERI, J.; GIORDANI,E.M.; **Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos.** Fundação Antônio Meneghetti-Recanto do Maestro, RS: Ontopsicologia Editora Universitária, 74p, 2014.

Recebido em: 16/03/2015

Aprovado em: 18/06/2015